

# Comício? Só depois do Fla x Flu

"Não sei se devo falar para uma praça vazia"... Era Zamor Magalhães, candidato do PMDB à Câmara dos Deputados, falando para o que restava do público no comício do Movimento Democrático de Brasília — coligação que reúne o PMDB, PCB, PC do B e PS —, ontem, no Guarã I. Eram esperadas 10 mil pessoas, mas o comparecimento, segundo cálculos de alguns candidatos, não chegou à metade. Talvez, 4 mil pessoas na hora de maior público.

Até pouco depois das 15 horas, quando começaria o comício, a chuva espantava as pessoas e criava dificuldades para os responsáveis pelo sistema de som. Não dava para escapar do Fla x Flu, que começaria às 17 horas, mas da chuva bem o PMDB que tentou. Divino Alves dos Santos, presidente do partido no Guarã, havia pedido o Ginásio de Esportes ao administrador regional, João Batista Lopes Corrêa, para a eventualidade de chuvas. Não foi atendido.

Segundo Divino, o administrador, pefelista, preferiu ceder o Ginásio para a realização do Torneio Presidente Sarney, de futebol de salão, patrocinado pelo candidato também pefelista Francisco José Pinheiro Brandes, ex-administrador do Guarã que disputa uma cadeira de deputado-constituente. Mas a chuva só caiu mesmo quando a apresentadora anunciou o "candidato do Cerrado", último inscrito para falar. Depois dele, haveria a leitura de um manifesto de Márcia Kubitschek, também candidata à Câmara pelo PMDB, e um grande show de música sertaneja.

Acometida de hepatite e, portanto, impedida de comparecer ao comício, Márcia denunciava, através do manifesto, que se sente "perseguida maldosamente, por adversários que antes de amar essa terra odeiam todos os que possam amá-la". E em resposta à tentativa de impugnação de sua candidatura, assegurava: "Continuo candidata, irei até o fim... Nenhum obstáculo irá me deter no caminho de um Brasil melhor e de uma Brasília mais humana". O manifesto não chegou a ser

lido, mas foi fartamente distribuído.

## COMPARAÇÕES OTIMISTA

Milton Seligman, presidente do PMDB do Distrito Federal, não se deixou abater pela chuva. Disse que era o primeiro comício com chuva pesada e lembrou que em Goiás, onde participou da campanha com Iris Rezende, ex-governador do Estado e hoje ministro da Agricultura, e com o presidente-nacional do partido, Ulysses Guimarães, os comícios reuniam não mais de 3 mil pessoas. "E hoje estamos concorrendo com o Fla x Flu", observava.

Divino dos Santos estimava o público em cinco mil pessoas. Segundo ele próprio, o PMDB do Guarã tem seis mil filiados. Candidatos, no entanto, faziam um cálculo mais realista, ficando numa faixa de 3.500 a 4 mil pessoas, avaliação que coincidiu com a de vários populares. Mas para contar mesmo, só dava quando Zamor Magalhães anunciou que não falaria à praça vazia e deu boa noite, prometendo voltar no próximo comício. Naquele momento, só havia sua torcida em frente do palanque — aliás, das mais agitadas de todas.

## VOTO ERRADO

Antes de começar o comício, um dos apresentadores, eufórico, tentava animar o público, anunciando os shows de Chico Rei e Paraná, Grupo Solar, Trio Nordeste do Forró, Cleiton Aguiar, Princesa e Palamio e Banda Realce. Escoregou, contudo, na hora de pedir voto para o PMDB: "Vote no partido do povo brasileiro", disse, esquecendo-se de que há na disputa um partido registrado com esse nome, o PPB.

"O partido do momento; o partido que está fazendo um novo Brasil", continuou o apresentador, revelando a tônica que seria dada ao comício pela maioria dos candidatos do PMDB. E os que compõem a coligação mas não são do partido, evitaram, pelo menos direta-

mente, atacar o Governo da Nova República. Assim, Augusto Carvalho, do PCB, dis-

curou criticando as "migalhas de democracia" e frisando que "Queremos muito mais do que isto".

Mas Carvalho, apesar de assumir identidade própria dentro da coligação, disse que não se sentia constrangido nem como peixe fora d'água. O mesmo afirmou Eustáquio José, do PS, destacando que "o PMDB tem tido um relacionamento igualitário". Entusiasmado com o comício, ele acrescentou, ainda, que apesar de ser uma cidade mais nova, o Guarã estava "tão participativo quanto as outras".

Joselito Correia, Zamor Magalhães, Pompeu de Souza, Meira Filho, Marco Antônio Campanella, Augusto Carvalho, Aristóteles Gusmão, tinham torcidas festivas. Os estandartes mal deixavam o público ver seus candidatos. Se bem que pelo menos um dos presentes admitiu abertamente que não estava ali para ver nem ouvir candidato algum: "Estou só curtindo os brotos", assegurou Robson Cortes, confessando continuar indeciso.

Francisco Celismar, ao contrário, estava ouvindo, mas já tinha decidido seu voto e não seria dado a nenhum dos candidatos presentes. Nem nos ausentes. Ele disse que votará em branco, porque "nem o meu tio, que é vereador no Nordeste, vejo fazer alguma coisa". Outro, que não quis se identificar, revelou detestar política, explicando que "meu pai morreu por causa disso e os assassinos foram condenados ontem, em Goiás, a 12 anos de cadeia".

Mas também havia peemedebistas convictos, como Izabel da Costa Araújo, que mora na Ceilândia mas foi prestigiar o comício: "Eu morava em Goiânia e toda a vida votei no PMDB". Já seu marido, Pregildo Araújo, 40 anos, nasceu em Planaltina e votará pela primeira vez, também no PMDB. Outro decidido a apoiar o partido é Ermelito Pereira dos Santos, que escolhia seus candidatos no comício.

F. GUALBERTO



Antes do jogo começar e da chuva cair: o PMDB conseguiu reunir um bom público para seu comício realizado no Guarã I

O presidente do TSE, Néri da Silveira, considera que a cédula que será usada nas eleições, em Brasília, pode confundir o eleitor, porque os candidatos são muitos. Ele quer que a Justiça Eleitoral explique pelo rádio e TV como o eleitor deverá fazer para votar corretamente. Página 24

O Caderno Eleições 86 publica a segunda da série da reportagem sobre o Entorno. Como em Brasília, a maioria dos moradores das cidades-dormitórios ainda está indecisa e confusa na hora de Votar. Página 25



Mais do que eleitor, o comício atrai as bandeiras dos candidatos peemedebistas